

NILISMO E EMANCIPAÇÃO NO CENÁRIO PÓS-MODERNO NO PENSAMENTO DE GIANNI VATTIMO

Ludênia Maria Adriano Rodrigues¹; Antonio Glaudenir Brasil Maia²

¹Mestrado Acadêmico em Filosofia, CENFLE, UVA; E-mail: ludenia.adrirodrigues@gmail.com,

²Docente/Pesquisador, CENFLE, UVA; E-mail: glaudenir_brasil@uvanet.br.

Resumo: Vattimo interpreta o niilismo, a partir de um diálogo com a filosofia nietzschiana, e também com a filosofia heideggeriana, como um conceito que descreve a condição da existência humana após o que se compreendeu como o *fim* da modernidade. O filósofo italiano entende que a única forma de se sair dessa condição niilista não está no sentido do retorno à estabilidade do fundamento último, mas, sim, revela-se no sentido do próprio niilismo. Segundo ele, o humano hodierno já é capaz de se reconhecer como niilista consumado, ou seja, como aquele que viveu – vive – o niilismo completamente. A partir disso, a pesquisa se desenvolve com o objetivo de traçar, em uma análise hermenêutica-ontológica, um possível caminho emancipatório no pensamento vattimiano, assumindo, como horizonte interpretativo, a pós-modernidade.

Palavras-chave: Filosofia. Hermenêutica. Niilismo. Pós-modernidade. Emancipação.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma análise hermenêutica-ontológica sobre o conceito de pós-modernidade inserido no debate filosófico a partir do pensamento de Gianni Vattimo, tendo em vista, com isso, alcançar um entendimento acerca da importância de se compreender a pós-modernidade como um possível horizonte interpretativo que se abre em relação ao cenário contemporâneo. Segundo a reflexão em Vattimo, para se compreender a pós-modernidade e suas implicações é necessário se ter em mente, a princípio, que o conceito não diz respeito à modernidade no sentido de ser para ela uma superação, ou seja, o surgimento de um novo em relação ao novo ultrapassado, o que seria dizer, em outros termos, que a pós-modernidade não é nada mais do que uma renovação de velhas estruturas. Longe disso, o pensamento pós-moderno se apresenta, isto sim, como a constatação de que essas estruturas constituintes do pensamento moderno já não possuem o mesmo poder totalizador de antes. A modernidade, por sua vez, se desenvolveu em uma linha histórica unitária e progressiva, em uma intensa racionalização ancorada no contínuo avanço científico, onde o anúncio nietzschiano da morte de Deus diagnosticou uma radical mudança nas estruturas sociais e do pensamento, que se definiu como a dissolução dos valores supremos em um processo *kenótico*, secularizante. Nesse ponto, o próprio pensamento moderno entra em vias de esgotamento, a partir do qual é possível a abertura de um importante espaço para o surgimento de novas epistemologias relacionadas, agora, à pós-modernidade. Dessa forma,

foram rejeitados o fundacionalismo desenvolvido no Iluminismo como uma concepção universalista sobre o real; a visão dualista do mundo, apresentada na distinção entre sujeito e objeto; e as metanarrativas, que se apresentavam como um caminho unívoco e universal para se apreender o conhecimento da realidade, o que favoreceu o surgimento de uma importante característica pós-moderna: as sociedades da comunicação. Permeando esse processo, o niilismo se revela profundamente enraizado na condição humana como um problema ontológico que advém do crescente pessimismo em relação aos acontecimentos da época, em específico às consequências trágicas decorrentes dos desdobramentos do pensamento científico. Entretanto, é no próprio sujeito niilista que Vattimo percebe a solução possível para essa condição. Baseando-se na filosofia nietzschiana, o filósofo italiano insere no debate o conceito do niilista consumado como possibilidade de saída do niilismo. Tal possibilidade abriu espaço para se pensar em um caminho emancipatório no pensamento vattimiano, no qual o humano hodierno se torna capaz de empreender essa emancipação a partir da consumação do niilismo. E o caminho para essa leitura de mundo começa a ser construído pela crítica que Vattimo desenvolve acerca da situação da hermenêutica, especificamente quando inserida no horizonte pós-moderno. Compreendendo a condição niilista que se estendeu pela linha histórica da modernidade – o que é descrito como o crescente enfraquecimento do pensamento – além de suas variações, a saber, niilismo ativo, reativo, até a presente compreensão, na qual o niilismo passou a assumir um caráter positivo e transvalorador, e, com isso, suas consequências, Vattimo parece perceber a necessidade inevitável de ressignificar o caminho no qual foi traçado o curso da hermenêutica, uma vez que sua metodologia, frente aos novos tempos, corria o risco de se tornar uma doutrina supérflua, sem valor algum para o conhecimento em razão do horizonte metafísico no qual se fixa, ainda, a meta de sua investigação. À vista disso, o filósofo italiano se empenhou em demonstrar a “vocalização niilista da hermenêutica”. Tal vocalização, de certo, só seria possível se o niilismo passasse a ser assumido como destino, isto é, destino de enfraquecimento. A hermenêutica degenerada em simples *koiné* é desenvolvida como deduções imprecisas, que se pretendem abrangentes e duradouras em relação à descrição objetiva dos acontecimentos, tendo em vista uma unidade fundante e ordenadora do real (fronteiras metafísicas), e, por isso mesmo, se apresentam como conjecturas superficiais. Orientando-se, agora, a partir de um horizonte niilista, a interpretação hermenêutica passa a apreender os fatos com certo despreendimento de pretensões de se estabelecer como verdade, isto é, a hermenêutica niilista, segundo as formulações do pensamento vattimiano, apresenta-se, nesse cenário, no sentido de uma rememoração no sentido da *verwindung*, uma “interpretação filosófica mais persuasiva”, que demonstra como prova da própria validade uma história, como Vattimo expressa, uma história, talvez, no sentido de uma “fábula”, que é sustentada até o momento em que surgir outra interpretação que a desmint. Não há por trás do real nada que possa ser retomado, nada de externo que seja reivindicado como fundamento, o que revela que o ser não se encontra fora, mas dentro do processo histórico de forma enfraquecida, no qual a Filosofia, se posicionando no seu papel de intérprete, tenta reconstruir a memória, a herança da tradição, onde o ser não se encontra como presença, mas, sim, como eventualidade, positividade, e é exatamente por essas razões que a hermenêutica niilista se pretende válida, pois, com essa abertura, torna-se possível falar racionalmente, hermenêutica-ontologicamente, sobre o ser. Assim, com a sua crítica à hermenêutica, que é também, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de uma importante hipótese ontológica na pós-modernidade, Vattimo abre ao pensamento um horizonte niilista no qual nos deparamos com outra hipótese como possibilidade no seu pensamento, a saber, a possibilidade de se pensar um projeto emancipatório partindo da sua leitura do niilismo como destino, no caso, destino de consumação, na pós-modernidade, não só

para o âmbito do conhecimento como, também, para o humano. Nesse contexto, compreender-se-á que essa consumação remete o conceito de emancipação para o mesmo enfraquecimento das estruturas do pensamento. Se é possível pensar a emancipação na pós-modernidade, será, primeiramente, a partir da dissolução da sua herança metafísica presente nas metanarrativas que permeiam seu discurso, tendo em vista descortinar a multiplicidade de falas que existiam subjugadas – e isso é importante observar – no meio social, sem direito à expressão livre, além de, e conseqüentemente, abrir espaço para o desenvolvimento de novas epistemologias. Esse descerramento acaba por trazer implicações com relação à necessidade de se construir uma perspectiva ética com base no efeito contrário da liberação dessa multiplicidade, isto é, embora o espaço favoreça, agora, à diversidade de manifestações das racionalidades locais, acaba por favorecer também a formação de conflitos entre as particularidades. Enfim, em outros termos, é na efetivação da radicalização do niilismo no interior das maneiras de se referir, assim como nas intercomunicações, ou seja, no interior das formas de linguagem, que o processo emancipatório encontra caminho para atingir a esfera prática.

MATERIAL E MÉTODOS

A análise investigativa baseou-se no método hermenêutico que Vattimo se utiliza no desenvolvimento de suas hipóteses filosóficas, tendo em vista a forma como o filósofo desenvolve sua crítica à hermenêutica, a formulação do seu conceito estrutural, o *pensiero debole*, e sua compreensão acerca do niilismo, o que nos permitiu uma leitura dos fatos como uma interpretação que abrange, nessa pesquisa, a relação entre o conceito de consumação do niilismo e o conceito de emancipação no horizonte interpretativo da pós-modernidade. Foram utilizadas as obras *O Fim da Modernidade* (2007), *Sociedade Transparente* (2013), no desenvolvimento do contexto geral da hipótese, que aponta para a compreensão do horizonte interpretativo pós-moderno e da compreensão vattimiana sobre o niilismo como leitura da existência humana, juntamente com *A Vontade de Potência* (2010). No que diz respeito ao debate vattimiano sobre a hermenêutica foram tomadas como referências a leitura de *Para além da interpretação: o significado da hermenêutica para a filosofia* (1999) e de *Da realidade: Finalidades da filosofia* (2019), que se somarão às leituras de *o Niilismo e (Pós)modernidade: introdução ao “pensamento fraco” de Gianni Vattimo* (2005), *Filosofia, religião e pós-modernidade: Uma abordagem a partir de Gianni Vattimo* (2013) tendo em vista o entendimento do pensamento de Vattimo e Enfim, para o desenvolvimento da relação entre o conceito de niilismo e o conceito de emancipação, encontramos, entre as obras de Vattimo, o livro *Nichilismo ed emancipazione: Etica, politica, diritto* (2003), que não possui ainda tradução na língua portuguesa, e aborda a temática que é objetivada pela presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em últimas considerações, esse processo de consumação representa para o pensamento humano a derrubada de muros, a dilatação de horizontes responsáveis pela sustentação de estruturas consideradas importantes para se compreender o real, cuja natureza totalizadora ao mesmo tempo que favorecia o desenvolvimento dessa compreensão, aprisionava os discursos em fronteiras metafísicas, remetendo o pensamento humano sempre para algo que lhe era externo

e distinto, embora, para alguns pensamentos, há a possibilidade desse externo ser apenas o reflexo desse pensamento e de seus desdobramentos.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a CAPES pelo auxílio financeiro à pesquisa e à Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA por contribuir com o espaço de desenvolvimento e realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

Livros:

EAGLETON, T. **A morte de deus na cultura**. Tradução Clóvis Marques. 1. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

MAIA E OLIVEIRA (Org.). **Política, Religião e Emancipação: leituras contemporâneas**. Sobral-CE: sertão Cult, 2020.

NIETZSCHE, F. **A Vontade de Poder**. Tradução do original e notas Marcos Sinésio Pereira Fernandes, Francisco José Dias de Moraes; apresentação Gilvan Fogel. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

_____. **Genealogia da Moral: uma polêmica**. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PERCORARO, R. **Nilismo e (pós)modernidade: introdução ao “pensamento fraco” de Gianni Vattimo**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.

VATTIMO, G. **Da realidade: Finalidades da filosofia**; tradução Klaus Brüscke – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. – (Coleção Textos Filosóficos).

_____. **O Fim da Modernidade**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Sociedade Transparente**. Tradução Hossein Shooja e Isabel Santos. Relógio D'Água, 1992.

Artigos de revistas:

CUNHA, R, J. Modernidade, Pós-Modernidade e Emancipação na Perspectiva da Ética da Alteridade. In. **Direito & Práxis**. Rio de Janeiro, Vol. 9, N. 3, p. 1313-1362, 2018.

MAIA, B, G, A. Dialética, diferença e *pensiero debole* em Gianni Vattimo. In. **Argumentos**. Fortaleza, ano 7, n. 14, jul/dez., 2018.

_____. Kénosis e Caritas como chaves de leitura do cristianismo não religioso de Gianni Vattimo. In. **Conjectura: Filas. Educ.**, Caxias do Sul, RS, v. 26, Dossiê, e021050, 2021. DOI:10.18226/21784612.v26.e021050. ISSN online 2178-4612 Disponível: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>.

_____. A dimensão ética do pensiero debole de Gianni Vattimo: da crítica da metafísica a ética pós-metafísica. In. **Problemata: R. Intern. Fil.** v. 8. n. 1 (2017), p. 37-52 e-ISSN 2236-8612.

TEIXEIRA, E. Pós-modernidade e niilismo – um diálogo com Gianni Vattimo. In. **ALCEU** – v.7 – n. 13 – p. 209 a 224 – jul./dez. 2006.

Dissertações:

DANTAS, F, T, L. **O niilismo histórico-ontológico em Heidegger**. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013.

MAIA, A, G, B. **A dimensão ética da *Ontologia da atualidade* de Gianni Vattimo**. Tese (Doutorado em Filosofia) – Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010.